

*Aprovado por  
unanimidade em  
31/3/2015.  
O Presidente da e.F.*



Fundação Algarvia  
de Desenvolvimento Social

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

## RELATÓRIO E CONTAS 2014



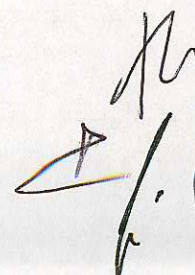
Faro, 31 de Março de 2015

*[Handwritten signature]*



## ÍNDICE

1. RELATÓRIO	3
1.1 Enquadramento Macroeconómico	3
1.2 Linhas de Orientação Estratégica	3
1.3 Respostas Sociais Atuais	5
1.3.1. Educação	5
1.3.2. Saúde	5
1.4. Respostas Sociais Futuras	6
1.4.1 Jardim de Infância do Montenegro	6
1.4.2. UCCI de Monchique	6
1.4.3. Projetos a desenvolver	7
1.5 Actividades Culturais	7
1.6 Manutenção de Imóveis	7
1.7 Marketing	8
1.8 Recursos Humanos	8
1.9 Análise Económica	10
1.9.1. Resultados	10
1.9.2. Rendimentos	10
1.9.3. Gastos	11
1.9.4. Indicadores	13
1.10 Fornecedores	13
1.11 Agradecimentos	14
2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	15
2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2014	16
2.2 Demonstração dos Resultados – Exercício de 2014	17
3. PROPOSTA	18
4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	19
5. RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS	20
6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	23





## **1. RELATÓRIO**

Nos termos da lei e de acordo com o estabelecido nos estatutos da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social (FADS), vem a Administração submeter à apreciação e deliberação do Conselho de Fundadores o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

Pretende-se com este documento fazer a síntese possível da actividade desenvolvida pela Instituição durante o ano de 2014, salientando-se os seus aspetos mais marcantes e identificando as perspectivas de evolução futura.

### **1.1 Enquadramento Macroeconómico**

O ano de 2014 confirmou os cenários de incerteza económica em que vivemos. Este grau de incerteza revelou-se não só em termos nacionais mas também à escala global. As dificuldades em que a economia portuguesa está mergulhada são visíveis e refletem-se no dia a dia das nossas empresas.

O tão desejado crescimento económico, vital para o desenvolvimento do país, tem vindo a evoluir de uma forma muito ténue revelando-se através de uma taxa de desemprego bem acima do desejável. O nível dos nossos impostos e os cortes salariais que foram aplicados nos últimos anos são dados que se enquadram neste cenário de fragilidade em que nos encontramos.

Esperava-se para 2014 algumas melhorias na performance económica, o que veio a acontecer, ainda que de uma forma muito tímida. Verificou-se que esse crescimento foi mais acentuado nuns setores atividade do que noutros. A evolução positiva patente nos indicadores macroeconómicos mais recentes acalentam expectativas mais positivas.

Num tempo de crise e de mudança, que nos põe problemas inéditos e nos convoca para desafios desconhecidos, a FADS teve de identificar situações de urgência e criar respostas adequadas, mantendo a consistência dos grandes princípios inspiradores da sua criação, a fidelidade à sua missão e a estabilidade das suas linhas de orientação programática.

### **1.2 Linhas de Orientação Estratégica**

O ano de 2014 foi um ano de realizações e de apostas de futuro. Relatar a actividade tem, para nós, um sabor, um sentido e um significado muito especial. Estamos a falar de um ano de grandes alterações, cujos resultados, estamos convencidos, modificarão de forma radical a imagem e o sentido da FADS.





O grau de execução do plano de actividades, não obstante algumas variações, tem revelado, ao longo dos anos, comportamentos excelentes, algo que se torna mais vincado se o compararmos com outros exemplos de execução. Em 2014, mantivemos esses atributos, prova inequívoca da boa-fé e do rigor que esteve na base da elaboração do plano de actividades e respectivo orçamento.

Todas as decisões tomadas, indispensáveis ao bom funcionamento da instituição, decorreram da realização de diversas reuniões, destacando-se, para além das reuniões do Conselho de Administração, as reuniões mensais da Comissão Executiva da área da Educação, do Conselho Diretivo da UCCI Milreu e do Departamento Financeiro e Administrativo.

Pautámos a nossa actividade com muita prudência e segurança, quer nos actos de investimento praticados, quer na gestão diária e corrente, impondo uma dinâmica empresarial, especialmente no controlo de custos e avaliação da performance. Foi efetuado um controlo de gestão e avaliação da performance por centro de resultados, de forma a manter o equilíbrio económico e financeiro em todas as valências e eleger os projetos que devem libertar meios para reinvestimentos.

A Administração considera que as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são entidades sem fins lucrativos cuja sobrevivência depende de subsídios efectuados por outras instituições. Neste âmbito encetámos contactos com um conjunto de entidades no intuito de encontrar eventuais mecenas interessados em apoiar e/ou partilhar este projecto.

Durante o ano de 2014, tal como em anos anteriores, beneficiamos da consignação de 0.5% do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares.

É intenção da Fundação expandir a sua actividade, quer no apoio à infância, quer na prestação de cuidados de saúde, sempre em articulação com as respectivas autarquias ou outras entidades abertas a parcerias que tenham em vista a resolução de quaisquer problemas de índole social.

Foi constituída uma equipa de trabalho para preparar a acreditação da Fundação enquanto entidade formadora. Esperamos concluir este processo durante o ano de 2015. Pretendemos ser uma entidade de referência na área da formação de educação e da saúde.

Estudámos e analisámos em profundidade todos os apoios que foram criados pela segurança social e outras instituições, no intuito de expandir, modernizar e diversificar a nossa actividade.

Respondendo às recomendações da Segurança Social continuámos a preparação do processo de gestão da qualidade. Pretende-se preparar uma futura certificação da instituição.





### 1.3 Respostas Sociais Atuais

#### 1.3.1. Educação

No ano de 2014 efetuámos a gestão de 6 equipamentos sociais, repartidos por Faro e Olhão, dando resposta às necessidades de 492 famílias, repartidas pelas valências da seguinte forma:

Valência	Ocupação Atual	Utentes Comparticipados
Creche Faro	68	68
Jardim Infância Faro	75	74
ATL	150	150
Creche Olhão	40	32
Jardim Infância Olhão	75	50
Creche Montenegro	84	66
<b>Total</b>	<b>492</b>	<b>440</b>

Tabela n.º 1 – Ocupação durante o ano de 2014 - Educação

Tal como em anos anteriores, realça-se a grande procura que houve para o ano letivo de 2014/2015. Porém, no que diz respeito a valores de mensalidades, da responsabilidade dos utentes, verificou-se uma diminuição de 4.9% face ao ano letivo anterior.

Durante o ano de 2014 foi assinado um novo contrato de comparticipação, no regime de extensões de horário e interrupções letivas sem almoço, substituindo o antigo regime de ATL clássico sem almoço. Este novo contrato representou uma diminuição de 33.6% do valor comparticipado por utente. Fruto desta perda foram obtidos mais 8 comparticipações na creche de Olhão através da transferência de subsídios, passando esta a ter 80% de comparticipação, face aos anteriores 60%.

#### 1.3.2. Saúde

No ano de 2014 efetuámos a gestão da UCCI Milreu, com capacidade para 47 utentes, distribuídos da seguinte forma:

Regime	Capacidade	Ocupação Média
Camas comparticipadas	40	94%
Camas não comparticipadas	7	60%

Tabela n.º 2 – Ocupação durante o ano de 2014 - Saúde

Em relação às camas comparticipadas verificou-se uma capacidade ocupada acima do limiar dos 85%, obrigatório para receber os apoios a 100% (se taxa de ocupação igual ou superior a 85%, o número de diárias a remunerar é Nº de lugares contratualizados x Nº de dias do período).





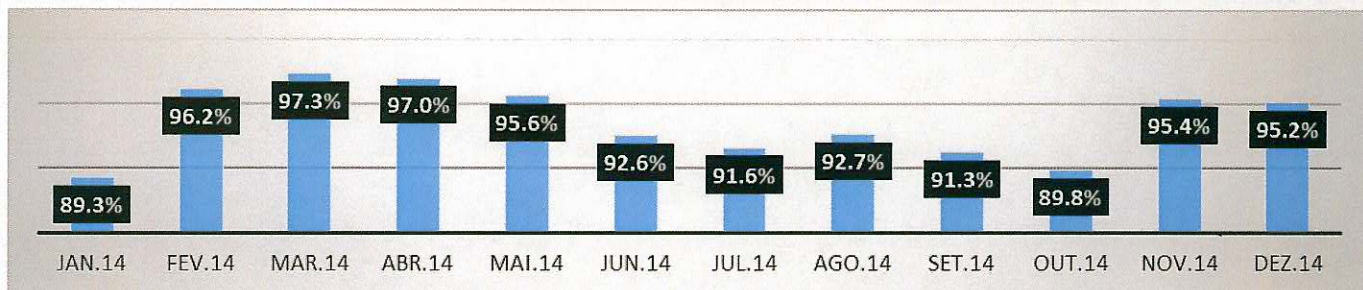


Gráfico n.º 1 – Taxa de Ocupação UCCI Estoi – camas comparticipadas

Já durante o ano de 2014 a ARS aprovou a exploração de 7 camas adicionais, não financiadas no âmbito do contrato-programa celebrado. A exploração privada foi iniciada em Maio de 2014 com uma ocupação média de 60%.

A Administração terá um trabalho muito complexo pela frente pois, desde a submissão da candidatura ao programa modelar, em 2009, até o momento, foram várias as variáveis que se alteraram:

- Aumento anual nulo, ou inferior à inflação, da comparticipação do estado para exploração;
- Aumento do *spread* considerado;
- Aumento da taxa de Segurança Social e dos custos previsíveis de funcionamento;

#### 1.4. Respostas Sociais Futuras

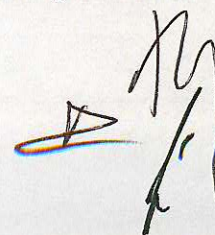
##### 1.4.1 Jardim de Infância do Montenegro

Após o insucesso dos inúmeros contactos desenvolvidos com a autarquia de Faro para a cedência do terreno contíguo ao da creche, como plano de contingência, foi solicitado ao gabinete de arquitectos que estudasse a hipótese de construir o jardim-de-infância no espaço da creche.

A construção do Jardim de Infância do Montenegro foi iniciada no 2.º semestre de 2014 com conclusão prevista para Maio de 2015. Pretendemos iniciar a exploração no início do ano letivo de 2015/2016. Este terá uma capacidade de 75 utentes distribuídos por 3 salas. Será necessário contratar 3 educadores de infância, 6 auxiliares de educação e 1 funcionário de limpeza.

##### 1.4.2. UCCI de Monchique

A construção da UCCI de Monchique foi suspensa após despacho do gabinete do Secretário de Estado da Saúde. O Financiamento do estado foi suspenso para todas as unidades que ainda não tinham iniciado a construção. Sem o financiamento a fundo perdido do programa modelar não será possível o investimento.





### 1.4.3. Projetos a desenvolver

Após a estabilização do funcionamento da UCCI Milreu pretendemos estudar e desenvolver diversos projetos. Durante o ano de 2014 foram constituídas equipas de trabalho para estudar e planear os seguintes projetos:

- Serviço de Apoio Domiciliário;
- Refeitório Social;
- Extensão dos serviços médicos da UCCI à comunidade de Estoi.

### 1.5 Actividades Culturais

Pretendemos dar a conhecer à comunidade todo o trabalho realizado pelas nossas crianças e diversos colaboradores em todas as vertentes culturais.

Em interação com algumas entidades dos concelhos onde estamos inseridos, continuámos a contribuir de uma forma activa para a promoção das artes em todas as vertentes da expressão artística promovendo encontros, apresentações, debates, *workshops* e exposições.

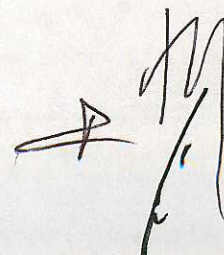
A Fundação, tal como em anos anteriores, deu a conhecer à comunidade todo o trabalho realizado pelas nossas crianças e diversos colaboradores em todas as vertentes culturais.

Durante o ano de 2014 iniciou-se a preparação/dinamização dos seguintes eventos:

- Organização do 1.º seminário de educação em parceria com a Universidade do Algarve;
- Organização do dia da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social;
- Organização da 1.ª caminhada da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social;
- Organização de diversos *workshops*;
- Dinamização do Grupo de Teatro da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social.

### 1.6 Manutenção de Imóveis

Tendo como objectivo a melhoria constante das condições de todos os colaboradores e utentes da instituição, investimos na manutenção e reparação de todos os imóveis, quer sejam nossos ou cedidos pelos Fundadores, respeitando e dando cumprimento a todas as exigências legais. Em 2014 contratamos um técnico de manutenção a tempo inteiro.





Foram efetuados os seguintes trabalhos de reabilitação/melhoramento nas valências:

- Reabilitação da Creche de Faro;
- Reabilitação do Jardim de Infância de Faro;
- Reabilitação da Creche de Olhão;
- Reabilitação do Jardim de Infância de Olhão;
- Reabilitação do ATL.

### 1.7 Marketing

Continuamos a trabalhar com o intuito de aumentar o reconhecimento e notoriedade da FADS junto da comunidade. Pretendemos renovar o nosso site e dinamizar a utilização de redes sociais com o objetivo de obtenção de apoios necessários ao funcionamento da instituição.

Durante o ano de 2014 estudamos e preparamos a organização e presença num conjunto de eventos que possibilitam dar notoriedade e melhorar a imagem externa de todos os equipamentos sociais.

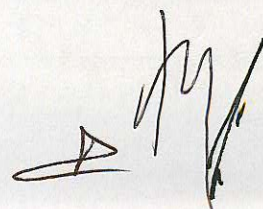
Tal como em anos anteriores realizamos a avaliação da satisfação dos utentes de todas as valências. O resultado é bastante positivo seguindo as avaliações dos anos anteriores.

### 1.8 Recursos Humanos

O trabalho é feito pelas pessoas, quer colaborem com ou dirijam a Fundação, as quais, para se motivarem, precisam de estar enquadradas na razão de ser da instituição, nos seus princípios e nos seus valores. A promoção dos nossos recursos humanos foi e continua a ser um dos nossos principais objetivos.

O contexto recessivo da situação económica do país, tem reflexos diretos no âmbito das atividades desenvolvidas pela Instituição e neste contexto, durante o ano de 2014 procuramos um ponto de equilíbrio, entre as necessidades de continuidade de prestação dos múltiplos serviços que constituem o desiderato da Instituição, o necessário incremento dos mesmos, bem como a criação de condições para os novos projetos a implementar. Importa assim, em função das características concretas dos colaboradores, gizar estratégias que permitam uma rentabilização máxima dos mesmos e garantir que os colaboradores possuam o perfil ideal para a Instituição atingir os objetivos traçados.

A Administração confia em todos os que trabalham na Fundação, mas apelou constantemente para que exerçam um apertado e persistente auto-controlo, que evite o desperdício de recursos.





Em 31 de Dezembro de 2014, a FADS tinha 136 colaboradores. Destes, 67% estão afetos à educação e os restantes 33% afetos à área da saúde, sendo que 23 eram prestadores de serviços. Existem protocolados 7 contratos Estágio Emprego, 10 contratos de trabalho medida estímulo e 12 aprovações de isenção de contribuições para a segurança social da entidade patronal. Estes apoios representaram uma poupança aproximada de 115.000,00 €.

	N.º Trabalhadores	%
Educação	91	67%
Saúde	45	33%
<b>Total Trabalhadores</b>	<b>136</b>	<b>100%</b>

Tabela n.º 3 – N.º de trabalhadores por área de atividade

Tal como em anos anteriores, procurámos intensificar a formação profissional nas áreas consideradas fundamentais ao bom desempenho profissional. O programa de formação gerido pelo POPH aprovado para o período 2010-2012 foi executado com sucesso. Em 2012, foi aprovada mais uma candidatura a um novo programa de Formação gerido pelo POPH. Tal facto permitiu à FADS beneficiar, até 2014, de 4.125 horas de volume de formação. Tal volume corresponde aproximadamente a 8 ações de formação de 25 horas.

Formações realizadas ao abrigo do POPH durante 2014:

Formação	Duração
Higiene de pessoa idosa em lares e centros de dia I	25 Horas
Higiene de pessoa idosa em lares e centros de dia II	25 Horas
Perfil e funções do atendedor I	25 Horas
Perfil e funções do atendedor II	25 Horas
Perfil e funções do atendedor III	25 Horas
Prevenção e primeiros socorros - geriatria	25 Horas

Tabela n.º 4 – Formações realizadas em 2014

Para além destas formações foram efetuadas diversas formações no posto de trabalho diretamente pelos nossos colaboradores mais experientes e em várias funções.

A Fundação mantém o seu interesse pelas comunidades, através do apoio dado aos jovens. Neste caso, possibilitámos, tal como em anos anteriores, diversos estágios aos alunos da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve e de outras instituições. Alguns destes estagiários têm sido contratados posteriormente.





## 1.9 Análise Económica

### 1.9.1. Resultados

A continuidade da política de controlo de gastos, associada a um crescimento dos rendimentos, permitiu que a Fundação apurasse neste exercício um resultado líquido positivo de 59.727,35 euros. O Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) foi de 409.391,66 euros. Ambos aumentaram face ao período anterior. No gráfico seguinte pode-se observar a evolução do resultado líquido e do EBITDA da FADS.

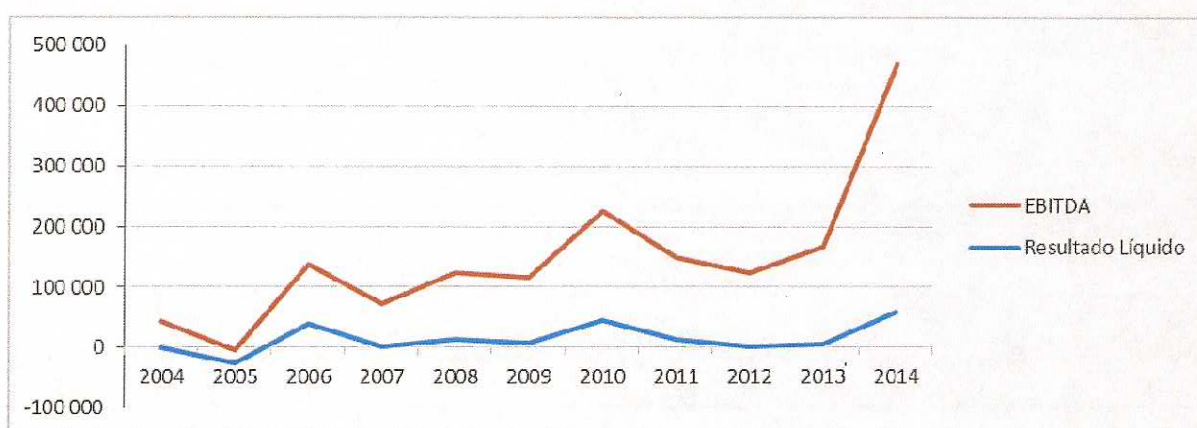


Gráfico n.º 2- Evolução do resultado líquido e do EBITDA

### 1.9.2. Rendimentos

Os rendimentos totais ascenderam a 2.640.986,98 euros, registando um acréscimo global de 41.2% face a 2013. O aumento significativo é explicado pelo primeiro ano completo de exploração da UCCI Milreu.

A rubrica de prestação de serviços considera as matrículas e mensalidades de utentes de educação e os encargos de apoio social suportados pelos utentes da UCCI Milreu. As prestações de serviços ascenderam a 881.872,86 euros, registando um acréscimo global de 22% face a 2013. Constatou-se que a área da educação apresentou uma diminuição de 5.2%. Na tabela seguinte observa-se a evolução das prestações de serviços por área de atividade.

	2010	2011	2012	2013	2014	Variação
Educação	680 449.26	685 869.82	697 738.79	684 590.90	648 726.77	-5.2%
Saúde				41 180.01	233 146.09	466.2%
<b>Total Prestação de Serviços</b>	<b>680 449.26</b>	<b>685 869.82</b>	<b>697 738.79</b>	<b>725 770.91</b>	<b>881 872.86</b>	<b>22%</b>

Tabela n.º 5 - Evolução das prestações de serviços por área de atividade





A rubrica de subsídios, doações e legados à exploração considera o seguinte:

Subsídio	Área de Atividade
Contratos de comparticipação financeira Educação	Educação: Creche, Jardim de Infância e ATL
Encargos com os cuidados de saúde	Saúde: UCCI Estoi
Encargos com medicamentos	Saúde: UCCI Estoi
Encargos com os cuidados de apoio social	Saúde: UCCI Estoi
Encargos com utilização de Fraldas	Saúde: UCCI Estoi

Tabela n.º 6 - Subsídios, doações e legados à exploração

Durante o ano de 2014, na área da saúde, o valor diário a receber por utente, previsto na Portaria n.º 220/2011 de 1 de Junho foi o seguinte:

Tabela de Preços RNCCI	Valores
Encargos com os cuidados de saúde	18.61
Encargos com medicamentos	10.00
Encargos com os cuidados de apoio social	30.34
Encargos com utilização de Fraldas	1.24
<b>Valor diário a receber por utente</b>	<b>60.19</b>

Tabela n.º 7 – Preços dos cuidados de saúde

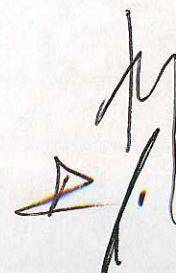
Os subsídios ascenderam a 1.697.543,24 euros, registando um acréscimo global de 55.9%. Fazendo uma análise por área de atividade constata-se que a área da educação apresentou uma diminuição de 0,4%, fruto da alteração do contrato de comparticipação do ATL. Na tabela seguinte observa-se a evolução dos subsídios por área de atividade.

	2010	2011	2012	2013	2014	Variação
Educação	771 315.84	902 166.99	900 099.48	905 482.08	901 416.94	-0.4%
Saúde				128 624.45	672 377.83	422.7%
Apoio Contratação	20 850.09	20 408.64	15 985.46	49 785.57	115 198.36	131.4%
POPH	5 403.72	15 618.01	20 738.06	5 022.77	8 130.66	61.9%
Outros	23 166.00	8 249.81			419.45	41845.0%
<b>Total</b>	<b>820 735.65</b>	<b>946 443.45</b>	<b>936 823.00</b>	<b>1 088 914.87</b>	<b>1 697 543.24</b>	<b>55.9%</b>

Tabela n.º 8 - Evolução dos subsídios por área de atividade

### 1.9.3. Gastos

Em relação aos gastos verificou-se um crescimento na ordem dos 38,5% e todas as rubricas aumentaram durante 2014. Este aumento justifica-se pelo primeiro ano completo de exploração da UCCI Milreu.





O aumento mais significativo verificou-se na rubrica de juros suportados, em particular no financiamento da UCCI Milreu. Na tabela seguinte observa-se a evolução dos gastos.

	2010	2011	2012	2013	2014	Variação
Géneros Alimentares	127 903.10	129 056.42	153 490.00	127 880.59	230 531.66	80%
Fornecimentos e serviços externos	213 939.46	218 407.99	213 215.56	291 525.46	508 041.16	74%
Gastos com o Pessoal	1 100 762.18	1 160 211.03	1 209 317.97	1 275 362.58	1 474 969.23	16%
Depreciações	88 021.56	88 854.18	88 863.57	104 223.06	173 752.46	67%
Outros gastos e perdas	4 328.61	41 268.14	7 856.66	11 482.33	18 009.13	57%
Juros Suportados	48 730.22	37 489.00	33 729.91	53 155.74	175 955.99	231%
<b>Total de Gastos</b>	<b>1 583 685.13</b>	<b>1 675 286.76</b>	<b>1 706 473.67</b>	<b>1 863 629.76</b>	<b>2 581 259.63</b>	<b>38.5%</b>

Tabela n.º 9- Evolução dos gastos

Os gastos com o pessoal mantêm-se como a rubrica de maior expressão na estrutura de gastos da FADS, representado 57% dos gastos totais, seguindo-se os fornecimentos e serviços externos com 20%. De seguida apresenta-se a estrutura de gastos em 2014.

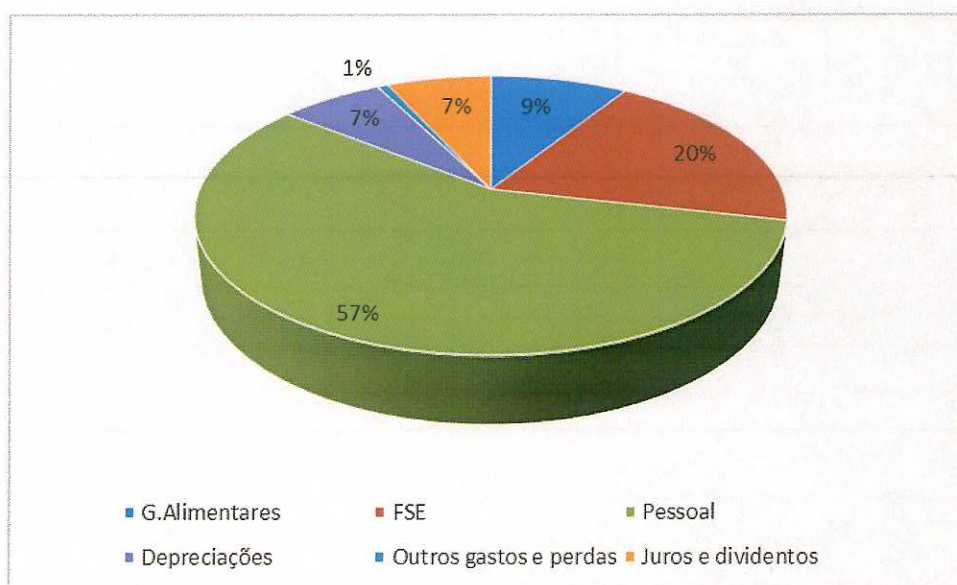


Gráfico n.º 3- Estrutura de gastos



#### 1.9.4. Indicadores

Do total dos rendimentos da instituição, 56% são canalizados para fazer face aos gastos com o pessoal. Na tabela seguinte pode-se observar a evolução do peso de gastos e rendimentos desde 2004.

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Gastos com Pessoal / total rendimentos	70%	75%	69%	75%	74%	72%	68%	69%	71%	68%	56%
Consumo G. Alimentares / total rendimentos	9%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	8%	9%	7%	9%
FSE / total rendimentos	14%	13%	12%	10%	9%	11%	13%	13%	12%	16%	19%
Mensalidades / Gastos com Pessoal	61%	62%	63%	61%	61%	63%	62%	59%	58%	57%	60%
Subsídios / Gastos com Pessoal	77%	71%	81%	72%	71%	73%	75%	82%	77%	85%	115%
Mensalidades / gastos totais	43%	45%	46%	46%	45%	46%	43%	41%	41%	39%	34%
Subsídios / gastos totais	54%	52%	58%	54%	53%	53%	52%	56%	55%	58%	66%

Tabela n.º 10- Indicadores Diversos

As mensalidades recebidas são suficientes para fazer face a 60% dos gastos com o pessoal e apenas 34% dos gastos totais, o que reforça a grande dependência da instituição de subsídios atribuídos por terceiros.

#### 1.10 Fornecedores

Continuamos a fazer um estudo comparativo entre os preços praticados pelos nossos fornecedores e os praticados no mercado, com o objectivo de encontrar as melhores condições possíveis e uma otimização/redução de gastos.

Após a celebração do contrato com a empresa Uniself, o nosso parceiro para fornecimento e gestão de consumo de géneros alimentares, foi possível efetuar economias de escala mantendo a qualidade da nossa oferta. Este acordo permite-nos reduzir o valor do consumo de géneros alimentares, diminuindo o trabalho administrativo, incluindo ainda o serviço de HACCP.

Durante o ano de 2014 foi renegociado um conjunto de contratos com prestadores de serviços permitindo à FADS poupanças consideráveis sem perda da qualidade do serviço.





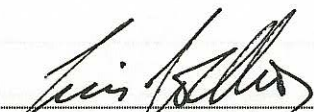
### 1.11 Agradecimentos


Ao concluir este Relatório de Actividades, a Administração, quer ainda expressar o seu agradecimento:

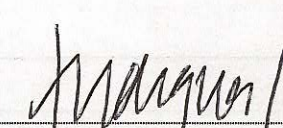
- Aos trabalhadores é justo reconhecer o trabalho e esforço realizado, a dedicação assumida nas suas tarefas, pelo que, todos são merecedores de sinceros agradecimentos;
- Ao Conselho de Fundadores e aos membros dos demais Órgãos Sociais;
- À Administração Central, Regional e Local e, em particular ao Centro Distrital de Segurança Social de Faro e ARS Algarve;
- Ao Novo Banco e Caixa Geral de Depósitos enquanto instituições financeiras que apoiam o projecto da Fundação;
- Ao Revisor Oficial de Contas que analisa e certifica as contas;
- Aos restantes fornecedores de Produtos e Serviços.

Faro, 10 de Março de 2015

A Administração

  
(Luís Coelho)

  
(Nuno Carrilho)

  
(Fernando Marques)



## **2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**





## 2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2014

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	6 180 599.86	6 198 843.59
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis	5	1 723.78	1 439.90
Investimentos financeiros	5	1 364.49	668.93
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		6 183 688.13	6 200 952.42
Activo corrente			
Inventários			
Clientes	10	45 257.41	37 622.18
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros Entes Públicos	10	9 843.42	1 898.44
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	10	82 334.76	404 168.78
Diferimentos	10	3 225.68	626.36
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	4	147 305.98	59 345.27
Subtotal		287 967.25	503 661.03
Total do activo		6 471 655.38	6 704 613.45
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	239 423.00	239 423.00
Excedentes técnicos			
Reservas	10	789 196.38	788 882.23
Resultados transitados	10	-144 739.50	-150 708.30
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	9	1 204 612.24	1 230 131.40
Resultado Líquido do período	10	59 727.35	6 282.95
Total do fundo do capital		2 148 219.47	2 114 011.28
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	10	3 197 205.81	3 311 911.89
Outras contas a pagar	10	333 107.00	361 122.45
Subtotal		3 530 312.81	3 673 034.34
Passivo corrente			
Fornecedores	10	177 832.23	152 528.04
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	10	69 389.58	36 894.98
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos	10	65 991.00	189 110.97
Diferimentos	10	235 244.27	264 649.81
Outras contas a pagar	10	244 666.02	274 384.03
Outros passivos financeiros			
Subtotal		793 123.10	917 567.83
Total do passivo		4 323 435.91	4 590 602.17
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		6 471 655.38	6 704 613.45






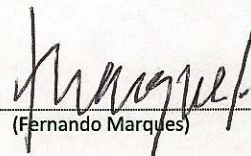
## 2.2 Demonstração dos Resultados – Exercício de 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	6	881 872.86	725 770.91
Subsídios, doações e legados à exploração	6	1 697 543.24	1 088 914.87
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-230 531.66	-127 880.59
Fornecimentos e serviços externos		-508 041.16	-291 525.46
Gastos com o pessoal	10	-1 474 969.23	-1 275 362.58
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		61 526.74	52 676.79
Outros gastos e perdas		-18 009.13	-11 482.33
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>409 391.66</b>	<b>161 111.61</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-173 752.46	-104 223.06
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>235 639.20</b>	<b>56 888.55</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	6	44.14	2 550.14
Juros e gastos similares suportados	6	-175 955.99	-53 155.74
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>59 727.35</b>	<b>6 282.95</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>59 727.35</b>	<b>6 282.95</b>

A Administração

  
(Luís Coelho)

  
(Nuno Carrilho)

  
(Fernando Marques)

A Técnica Oficial de Contas

  
(Ana Martins)



### 3. PROPOSTA

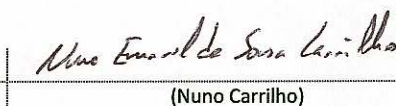
A Administração da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social apresenta ao Conselho de Fundadores a seguinte proposta:

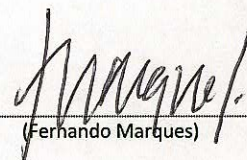
1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2014;
2. Que os resultados obtidos no montante de 59.727,35 euros tenham a seguinte aplicação:
  - a) A importância de 2.986,37 euros para Reserva Legal;
  - b) A importância de 56.740,98 euros para Resultados Transitados.
3. Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores da Fundação e a todas as entidades que com ela se relacionaram no decurso de 2014, sem os quais a gestão relatada não podia ter sido possível.

Faro, 10 de Março de 2015

A Administração

  
(Luís Coelho)

  
(Nuno Carrilho)

  
(Fernando Marques)



#### 4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

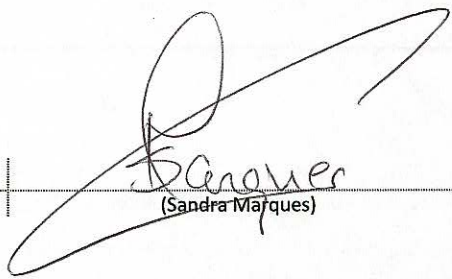
Senhores Fundadores:

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vimos apresentar ao Conselho de Fundadores o nosso Relatório sobre a acção fiscalizadora que exercemos na FUNDAÇÃO ALGARVIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, e o nosso Parecer sobre o Relatório da Administração, Balanço, Demonstração de Resultados e Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, que nos foram entregues pelo Conselho de Administração para apreciação e parecer.
2. Durante o ano, acompanhámos com regularidade a actividade desenvolvida pela Fundação, tendo recebido do Conselho de Administração todos os elementos e esclarecimentos necessários ao exercício das nossas competências.
3. No desempenho da nossa acção fiscalizadora, procedemos à verificação dos livros, registos contabilísticos e respectivos documentos de suporte, tendo prontamente recebido dos serviços a colaboração necessária.
4. O Conselho Fiscal apreciou a Certificação das Contas emitida pela Sociedade de Revisores de Contas, com a qual manifestou a sua concordância.
5. O Balanço e Demonstração de Resultados, encontram-se elaborados em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, os quais complementados com as Notas explicativas traduzem com veracidade a situação financeira e patrimonial da Fundação.
6. Face ao exposto e tendo verificado que a Fundação foi administrada de acordo com a lei e os estatutos, somos de parecer:
  - a) Que aproveis o Balanço e a Demonstração de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração e referentes ao exercício de 2014.
  - b) Que aproveis o Relatório da Administração e a proposta de aplicação de resultados.

Faro, 13 de Março de 2015

O Conselho Fiscal

(Manuel Alexandre)

  
(Sandra Marques)



## **5. RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS**







## RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Exmos. Senhores

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pela Administração da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

### RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos foram atribuídas, acompanhámos regularmente a atividade da Instituição, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efectuado, é nossa convicção que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos, são suficientemente esclarecedores da situação da Instituição e satisfazem as disposições legais em vigor.





## PARECER

Considerando as análises e trabalhos efectuados, somos de parecer:

- a) Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos, apresentados pela Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.
- b) Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Faro, 31 de março de 2015

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108

Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041



## **6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**







## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 6.471.655 euros e um total de fundo de capital de 2.148.219 euros, incluindo um resultado líquido de 59.727 euros), a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;





- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Faro, 31 de março de 2015

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108

Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041